

# Escritos Menores de Hahnemann – uma Resenha

Renato Sampaio de Azambuja<sup>1</sup>

Em primeiro lugar gostaríamos de saudar esta edição, traduzida pela primeira vez ao português pela editora Organon, da coletânea de artigos escritos por Hahnemann, chamados de Escritos Menores e organizados originalmente por Robert Ellis Dudgeon. Aliás, apesar de assim serem chamados, talvez até em comparação com a monumental obra escrita por Hahnemann, não são tão menores assim como procuraremos nesta resenha demonstrar.

Merece comentários a cuidadosa tradução de Tarcizio de Freitas Bazilio, que foi suficientemente responsável ao respeitar o original da tradução inglesa de Dudgeon (1990) associada à tradução espanhola feita por Fernando Dario François Flores, feita diretamente do alemão em 1996, diminuindo assim consideravelmente as dúvidas que podem surgir ao traduzir obras dessa extensão, grandeza e complexidade.

Desse estudo comparativo percebe-se a fidelidade ao texto original de Hahnemann. Nota-se a qualidade do material impresso, o cuidado com a capa e a limpeza do texto, que se encontra muito bem dividido em seus capítulos e subcapítulos. Também é de se salientar a qualidade do livro em si, pois se trata de um livro volumoso, com 766 páginas e, apesar disso, de fácil manuseio e que se mantém íntegro durante o uso. A revisão do texto pareceu ter sido eficiente na medida em que foram encontrados raríssimos problemas de impressão, na troca de umas poucas letras distantes esparsas nos artigos, o que não compromete em absoluto a sua compreensão dos textos e das intenções de Hahnemann ao escrevê-los.

A organização cronológica dos textos, opção feita por Dudgeon, é interessante porque demonstra não só a evolução do pensamento de Hahnemann ao longo dos anos, como também, e principalmente, afirma suas convicções iniciais que se mantiveram ao longo de sua vida produtiva e que fundamentaram toda sua lógica na construção e desenvolvimento da Homeopatia.

No artigo intitulado “Ensaio sobre um novo princípio para se determinar os poderes curativos das drogas”, escrito em 1796, quatorze anos antes da primeira edição do Organon, Hahnemann já tinha a plena convicção da necessidade da experimentação no homem são de modo sistemático, planejado, e contesta, nesse mesmo artigo, qualquer outra possibilidade de modos para se conhecer as virtudes curativas dos medicamentos, seja o sabor, odor ou forma da substância. O autor menciona que “nada resta para nós senão o experimento no corpo humano...[onde ocorrem] as delicadas mudanças e sensações internas, as quais a criatura humana consegue expressar por palavras”. Essa questão, se levada a discussão hoje em dia, se coloca no âmago do conhecimento e da produção de novas Matérias Médicas onde existem propostas de

se extrair os sintomas e indicações terapêuticas das substâncias por meio de outras metodologias que não a experimentação.

Na leitura de seus textos fica evidente que Hahnemann sempre se pautou na busca e sistematização de um método racional em sua luta contra os tratamentos sem fundamentos praticados na época. Em todos seus artigos é categórico nesse sentido, e é interessante perceber como ele desenvolveu sua crítica. Não só interessante, mas importante, mesmo para nós na modernidade, no sentido de que possamos desenvolver mais profundamente nossa racionalidade, tendo em vista os atuais progressos da física não-linear e da biologia sistêmica em contraposição à ciência dita cartesiana.

Em outros artigos como “Caso de colicodinia rapidamente curada”, “Alguns tipos de febres contínuas e remitentes” ou “Algumas doenças periódicas e hebdomadárias” podemos nos deleitar com a perspicácia e precisão de Hahnemann em observar um caso clínico, levantar sintomas, descrever as enfermidades com detalhamento incomparáveis. No artigo “Algumas doenças periódicas e hebdomadárias” cita um caso de um jovem curado de asma com cinchona. Ele fala: “Uma circunstância digna de ser mencionada é que anteriormente a cinchona tinha sempre falhado na mesma pessoa contra sua asma quando essa era contínua e não periódica”, demonstrando sua percepção e sensibilidade nas mudanças características e evolutivas que um paciente pode apresentar.

Um debate proveitoso, hoje em dia, seria sobre se há medicamentos *simillimum* para a vida do paciente ou para cada momento de evolução de sua enfermidade nos processos de transformações do indivíduo. No artigo “Caso de colicodinia rapidamente curado” visualizamos um Hahnemann ainda iniciando sua prática na similitude e, após várias tentativas de tratar um caso com métodos alopáticos (contra sua vontade, é verdade), consegue propor ao paciente o tratamento homeopático, ainda sem doses atenuadas, mas defendendo o princípio do medicamento único.

Em “Sobre o poder de doses pequenas de medicamentos em geral” e em “Como pequenas doses de um medicamento tão atenuado como a homeopatia emprega ainda podem possuir grande poder”, Hahnemann disserta sobre a diluição e dinamização, enfatizando a importância das sucessões no despertar do poder medicamentoso.

O texto “O observador médico (um fragmento)” trata da postura do médico homeopata na observação dos sintomas relatados pelo paciente e no “Visão da liberdade profissional no início do século XIX” descreve uma situação entre colegas médicos que lembra a realidade atual da profissão médica.

Em seus textos mais conhecidos dessa coletânea “Esculápio na

1. Professor da Fundação CEGEPH, Vice-presidente da Região Sul da AMHB (2006-08), Coordenador da Comissão de Educação da AMHB (2006-08) e Membro do Grupo de Auto-organização – CLE UNICAMP. renazambuja@terra.com.br

balança”, “A medicina da experiência”, “Espírito da doutrina médica homeopática” juntos com “Contraste entre o velho e o novo sistema” e “Observações sobre os três métodos correntes de tratamento”, Hahnemann utiliza sua conhecida sagacidade e contun- dência na crítica aos métodos irracionais de medicina praticados em sua época. Trata-se também de uma crítica, de certo modo, válida até hoje, na medida que ele adota, com ardor e paixão, a defesa da prática médica homeopática. Esse seu vigor na defesa e luta pelos ideais da homeopatia deveria ser considerado como exemplo atualmente, nesses dias onde são raros os médicos homeopatas que produzem, escrevem, debatem e afirmam os princípios da Homeopatia. Vale a pena reviver a intensidade dos debates e se deixar contaminar pela força de Hahnemann.

Nos dois últimos artigos do livro são apresentados quatro casos clínicos de Hahnemann ilustrativos de suas condutas e do modo de como conduzia a evolução dos pacientes. É impressionante

a semelhança com o que se faz hoje em dia na clínica diária e a importância que há em sempre reafirmarmos a nossa prática, escrevendo e relatando casos clínicos de nossa prática homeopática, a fim de enriquecer o trabalho, por um lado, e por outro suavizar a angústia do colega que por ventura esteja confuso na condução de seus pacientes.

Esses são somente alguns dos textos e artigos presentes nessa coletânea de Hahnemann. Existem outros que não foram citados aqui. A riqueza de sua escrita é incalculável e a sua força e vitalidade perpassam o espírito a cada página virada. Descrição detalhada de casos clínicos agudos, febres, suas primeiras observações de *Matéria Médica*, a defesa dos princípios homeopáticos gestados precocemente em sua vida profissional e aprimorados ao longo de sua experiência são alguns dos bons motivos para se ler esse livro. Uma leitura atenta e reflexiva para a compreensão do momento atual por que passa nossa arte de curar.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Escritos Menores de Samuel Hahnemann. R. E. Dudgeon, org., tradução brasileira de Tarcizio de Freitas Bazilia. São Paulo: Organon, 2006. 784 p. ISBN 85-86625-32-9